



OVÁRIOSALPINGOHISTERECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA COMO TÉCNICA CIRÚRGICA DE ESTERILIZAÇÃO REPRODUTIVA

Mariana Abreu Castro^{1*}, Ingrid Vitória Tavares Rezende¹, Rhana Lobo de Menezes Silva², Breno Mourão de Sousa³, Carla Maria Osório Silva³

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Contagem/MG – Brasil – *Contato: marianaabreucastro01@gmail.com.br

²Médica Veterinária na clínica Dogs Company – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Contagem/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A videolaparoscopia ou laparoscopia é um método cirúrgico minimamente invasivo, introduzido a partir de 1901 e que vêm se expandindo a cada ano, seja para fins diagnóstico, terapêutico ou eletivo.⁶ A ovariosalpingohisterectomia (OSH) é o procedimento cirúrgico realizado com maior frequência em cães e gatos e a esterilização eletiva é sua indicação mais comum.⁵ A técnica tradicional de OSH envolve a remoção dos ovários e útero por visualização direta através de celiotomia mediana. Dentre as técnicas utilizadas para realização da OSH, destaca-se a videolaparoscopia que, além de minimizar o trauma cirúrgico, oferece vantagens como: período de recuperação reduzido, diminuição no desconforto pós-operatório, mínimo sangramento, redução na dor pós-operatória, redução na formação de aderências e melhor aspecto estético da ferida cirúrgica.³ Os benefícios se expandem quando há necessidade de inspeção mais delicada da cavidade abdominal, frente à suspeita de afecção concomitante à indicação de esterilização.⁴

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

No dia 14 de Abril de 2023 foi atendido um paciente felino, fêmea, adulto jovem de 2 anos e 8 meses, sem raça definida, apresentando histórico de aumento de volume em abdômen caudal direito desde 30 dias de idade, sem sintomatologia. A paciente apresentava comportamento intolerante em relação aos outros gatos da família, eliminação errática e suspeita de pseudociese associada ao período de cio. Em exames ecográficos, foram identificadas alterações discretas em morfologia renal bilateral. Deste modo, realizaram os exames pré-cirúrgicos, o paciente teve o estadiamento renal e permaneceu estável, classificado como doente renal crônico grau I/II. Portanto, com o objetivo de causar um menor trauma cirúrgico e visão aprimorada da anatomia da cavidade abdominal, foi realizado o procedimento de videolaparoscopia para avaliação de musculatura abdominal, arquitetura renal e OSH.

A cirurgia iniciou-se com o animal em decúbito dorsal, sendo realizada uma pequena incisão em região de cicatriz umbilical e inserido o primeiro portal de acesso à cavidade abdominal (trocar - 5mm). Após o acesso foi realizada insuflação do abdômen com pneumoperitônio de 6mmHg e introduzido o sistema de vídeo. Ao início da exploração abdominal, foi possível observar grande quantidade de tecido adiposo aderido à parede abdominal caudal direita (**figura 1**), que se estende até o canal inguinal direito, com deslocamento para região subcutânea, devido ao adelgaçamento de musculatura abdominal, sugerindo fragilidade/descontinuidade (hérnia/má formação). Optou-se por não divulsionar o tecido gorduroso objetivando-se minimizar o risco de complicações. Durante o procedimento foi realizada a segunda pequena incisão e colocado o segundo trocar – 5mm cranial à região da bexiga. Foi feita a fixação temporária de ovário e corno uterino e selagem do plexo vascular ovárico (**figura 2**), realizado por meio do bisturi/eletrocautério bipolar. O mesmo procedimento foi empregado nas estruturas ovarianas opostas. Após a cauterização das artérias e veias uterinas (**figura 3**) e secção completa do útero, foi feita uma nova inspeção abdominal para confirmar a ausência de sangramentos e, após retirada dos portais, foi feito o esvaziamento do CO₂ abdominal e rafia da camada muscular, subcutâneo e pele com fio monocryl 4-0.⁴ Tamanho mínimo da ferida cirúrgica e o pós-operatório imediato com paciente se alimentando confortavelmente.⁴ Resultados comportamentais positivos em relação aos contactantes após retorno à convivência familiar.^{4, 1}

Segundo Carvalho et al. (2007) a esterilização cirúrgica eletiva de cadelas e gatas é um dos procedimentos mais comumente realizados na prática veterinária devido aos seus potenciais benefícios como controle populacional, prevenção de doenças do trato reprodutivo, atenuação de

comportamentos indesejáveis associados à atividade hormonal e redução populacional e até mesmo a recuperação desses animais.²



Fonte: arquivo pessoal

Figura 1: Fotografia transcirúrgica evidenciando tecido adiposo aderido à parede abdominal.



Fonte: arquivo pessoal

Figura 2: Fotografia transcirúrgica da utilização do eletrocautério bipolar para selagem do complexo artério-venoso.



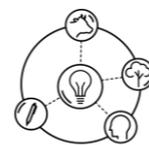
Fonte: arquivo pessoal

Figura 3: Fotografia transcirúrgica da utilização do eletrocautério bipolar para selagem do complexo artério-venoso do corno uterino direito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que a OSH é um procedimento essencial para o controle populacional, para evitar diversas patologias e provoca a incapacidade reprodutiva imediata do animal. A técnica de ovariosalpingohisterectomia por videolaparoscopia mostrou-se viável por ser minimamente invasiva e por causar um menor trauma cirúrgico. Isso mostra uma grande vantagem em relação ao método convencional, já que o paciente terá um menor trauma dos tecidos intervencionados, menor dor na região, um menor tempo transoperatório e uma recuperação mais rápida para que ele volte para suas atividades normalmente.

XIII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- SCHIOCHET, FABIANA. **Ovário-salpingo-histerectomia laparoscópica em felinos hípidos: comparação entre as técnicas laparoscópica, laparoscópica híbrida e convencional.** Dissertação de doutorado em cirurgia veterinária da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014. Acesso em 12/04/2024.
- 2- SCHIOCHET, FABIANA. **Ovário-salpingo-histerectomia laparoscópica em felinos hípidos.** Dissertação de mestrado em cirurgia veterinária da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006. Acesso em 12/04/2024.
- 3- FERREIRA, MÁRCIO POLETTO et al. **Ovário-salpingo-histerectomia videolaparoscópica em gatos domésticos: técnica com dois portais.** Acta Scientiae Veterinariae, vol. 39, núm. 4, 2011. Acesso em 11/04/2024.
- 4- REIS, FELIPE SOARES; Médico veterinário da clínica Vida Animal em Betim, 2023.
- 5- BECK, C. A. C.; LAISER, A. G. et al. **Ovariectomia em uma cadela com ovários remanescentes: relato de caso.** Revista científica de medicina veterinária de pequenos animais e animais de estimação, Santa Maria, v.2, n.5, p. 15-19, 2004a. Acesso em 11/04/2024.
- 6- BRAGA, ROBERTA SOARES et al. **Ovariectomia por videolaparoscopia por meio de dois portais: Relato de caso.** PUBVET v.16, n.02, a1042, p.1-5, Fev., 2022. Acesso em 11/04/2024.
- 7- FINGER, BRUNA LOPES et al. **Videolaparoscopia no diagnóstico e tratamento da síndrome do ovário remanescente em uma gata.** Disponível em: SciELO - Brasil - Videolaparoscopia no diagnóstico e tratamento da síndrome do ovário remanescente em uma gata Videolaparoscopia no diagnóstico e tratamento da síndrome do ovário remanescente em uma gata. Acesso em 15/04/2024.
- 8- RIBEIRO, GIOVANA REMOR STECANELA. **Ovariectomia e ovariohisterectomia por videolaparoscopia.** Dissertação para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. Brasília, 2022. Acesso em 11/04/2024.